

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

3º Trimestre de 2008

Produto interno bruto cresceu em volume 0,6% no 3º Trimestre de 2008

No 3º trimestre de 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,6% em volume face ao trimestre homólogo de 2007, menos 0,1 pontos percentuais (p.p.) que o trimestre anterior. A procura interna continuou a desacelerar, registando um contributo para o crescimento do PIB de 1,2 p.p. no 3º trimestre de 2008 (1,4 p.p. no anterior), em consequência da diminuição do investimento (variação de -1,4% em termos homólogos) que mais que compensou a aceleração do consumo privado. O contributo da procura externa líquida foi de -0,6 p.p., mais 0,1 p.p. que o verificado no trimestre anterior, tendo-se registado uma desaceleração das Exportações e das Importações de Bens e Serviços.

PIB cresceu 0,6% em volume no 3º trimestre

O PIB português cresceu, em termos reais, 0,6% no 3º trimestre de 2008 face ao período homólogo, desacelerando relativamente ao verificado no trimestre anterior (variação de 0,7%). Comparando com o 2º trimestre de 2008, o PIB registou uma diminuição de 0,1% em volume.

PIB, volume (ano de referência=2000)

Taxa de variação, %

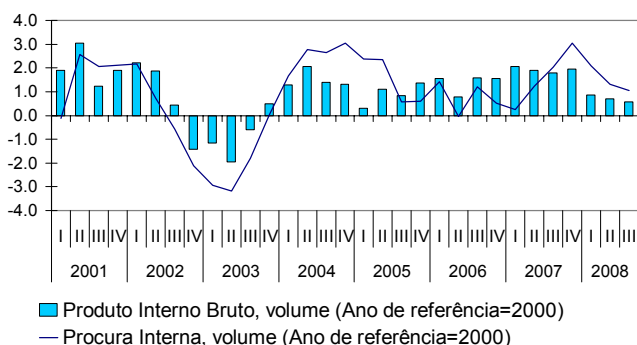
	Taxa de Variação Homóloga				
	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08	2ºT 08	3ºT 08
CNT 3º Trimestre 2008	1.8	1.9	0.9	0.7	0.6
ER 3º Trimestre 2008	1.8	1.9	0.9	0.7	0.7
CNT 2º Trimestre 2008	1.8	1.9	0.9	0.7	

	Taxa de Variação em Cadeia				
	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08	2ºT 08	3ºT 08
CNT 3º Trimestre 2008	0.0	0.6	-0.2	0.3	-0.1
ER 3º Trimestre 2008	0.0	0.6	-0.2	0.3	0.0
CNT 2º Trimestre 2008	0.0	0.6	-0.2	0.3	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



Relativamente à Estimativa Rápida divulgada em 14 de Novembro¹, as taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB foram revistas em baixa 0,1 p.p.. Esta revisão foi determinada sobretudo pela informação mais recente sobre o comércio internacional entretanto disponível, nomeadamente no que diz respeito às exportações nominais de bens e deflatores. Adicionalmente, na óptica da oferta, esta revisão reflecte também a incorporação de informação adicional sobre os ramos de actividade.

¹ De notar que a informação divulgada pelo Eurostat em 4 de Dezembro considera, no caso de Portugal, a Estimativa Rápida

Contributo da procura interna continuou a diminuir

A procura interna apresentou um aumento de 1,1% em termos homólogos no 3º trimestre de 2008 (variação de 1,3% no período anterior), o que se traduziu numa diminuição de 0,2 p.p. no seu contributo para o crescimento do PIB (fixando-se em 1,2 p.p. no 3º trimestre de 2008). O Investimento foi a componente que mais contribuiu para esta desaceleração, passando de uma variação homóloga de 3,2% no 2º trimestre de 2008 para -1,4% no trimestre seguinte.

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08	2ºT 08	3ºT 08
Procura Interna	2.0	3.0	2.1	1.3	1.1
Exportações	6.3	5.4	3.9	1.8	0.7
Importações	6.1	7.5	6.3	3.0	1.8
PIB	1.8	1.9	0.9	0.7	0.6

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08	2ºT 08	3ºT 08
Procura Interna	2.2	3.3	2.3	1.4	1.2
Procura Ext. Líq.¹	-0.5	-1.4	-1.4	-0.7	-0.6
PIB	1.8	1.9	0.9	0.7	0.6

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi ligeiramente menos negativo, fixando-se em -0,6 p.p. no 3º trimestre de 2008 (-0,7 p.p. no período anterior). As Exportações de Bens e Serviços voltaram a desacelerar, crescendo 0,7% em termos homólogos (1,8% no trimestre anterior). Reflectindo a evolução da procura interna e das exportações, as Importações de Bens e Serviços também abrandaram, registando uma variação

publicada em 14 de Novembro, e não as Contas Nacionais Trimestrais que agora se divulgam.

homóloga de 1,8% em volume no 3º trimestre de 2008, o que representou menos 1,2 p.p. que no trimestre anterior.

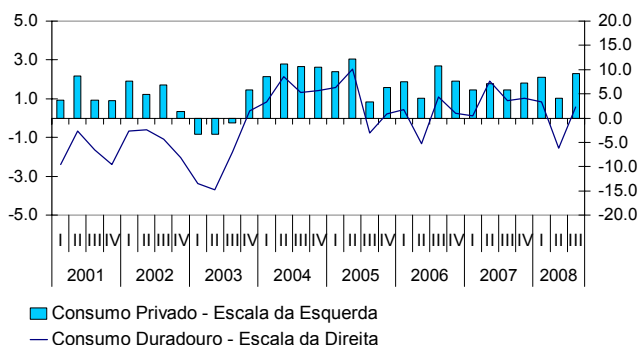
Consumo Privado acelerou

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de 2,3% em termos reais no 3º trimestre de 2008, acelerando face ao trimestre anterior (1,0%). Este comportamento foi determinado pela componente de bens duradouros (automóveis e outros), que registou um aumento de 2,3% em termos homólogos no 3º trimestre de 2008 (diminuição de 6,2% no trimestre anterior). De notar que este resultado poderá estar influenciado pela alteração, a partir do mês de Julho, da taxa normal do IVA de 21% para 20%, o que terá conduzido ao adiamento de aquisições deste tipo de bens do 2º para o 3º trimestre de 2008.

Consumo Privado de Residentes

Volume (ano de referência=2000)

Taxa de variação homóloga, %

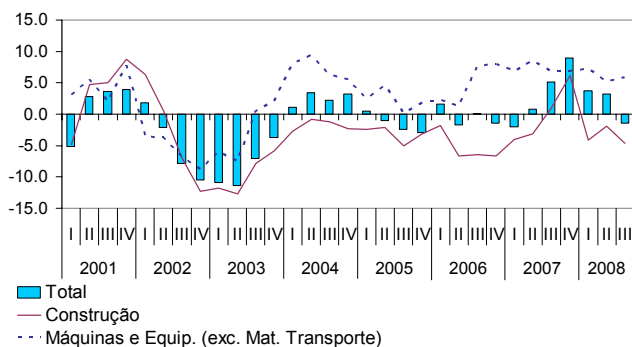


As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e em serviços também aceleraram em termos homólogos, mas de forma ligeira, passando de 2,1% no 2º trimestre para 2,3% no seguinte.

Investimento diminuiu 1,4%

No 3º trimestre de 2008, o Investimento diminuiu 1,4% em volume face a igual período do ano anterior, o que contrasta com o crescimento de 3,2% registado no trimestre anterior. Esta diminuição traduziu-se num contributo para o crescimento homólogo do PIB de -0,3 p.p. (+0,7 p.p. no trimestre anterior).

Investimento
Volume (ano de referência=2000)
Taxa de variação homóloga, %



Esta evolução do Investimento esteve associada, em grande medida, ao comportamento da FBCF em Construção, que registou uma diminuição mais intensa do que no trimestre anterior. A variação homóloga verificada nesta componente no 3º

trimestre de 2008 foi de -4,6% em volume (contributo de -0,5 p.p. para o crescimento do PIB), o que compara com -1,9% no trimestre anterior.

Igualmente a explicar o comportamento negativo do Investimento no 3º trimestre de 2008 esteve a FBCF em Material de Transporte. Este agregado passou de uma variação homóloga em volume de 6,1% no 2º trimestre de 2008 para -14,2% no seguinte, o que se traduziu numa redução de 0,4 p.p. no contributo para o crescimento homólogo do PIB. Este comportamento foi sobretudo determinado pela significativa diminuição ocorrida na componente de outro material de transporte (particularmente, aeronaves), mas também pela diminuição em termos homólogos da componente de veículos automóveis. De notar que, no 3º trimestre de 2008, a evolução da componente de outro material de transporte traduziu um forte efeito de base face ao trimestre homólogo, no qual se tinha registado um aumento muito intenso.

Pelo contrário, a FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte) registou uma aceleração, crescendo 5,9% em volume em termos homólogos, superior em 0,6 p.p. face ao verificado no trimestre anterior.

Exportações e Importações continuam a desacelerar

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços continuaram em desaceleração, registando uma variação homóloga em volume de 0,7% no 3º trimestre de 2008 (1,8% no trimestre anterior). Esta desaceleração foi comum às componentes de bens e

de serviços, com a primeira a passar de uma variação de 1,2% para 0,9% e a segunda a passar de 3,8% para 0,1%, do 2º para o 3º trimestre de 2008.

As Importações de Bens e Serviços também abrandaram, registando uma variação homóloga de

1,8% em volume no 3º trimestre de 2008, menos 1,2 p.p. que no trimestre anterior. As importações de bens cresceram 1,9% no 3º trimestre de 2008 (2,6% no trimestre anterior), e as importações de serviços passaram de uma variação de 6,4% no 2º trimestre de 2008 para 1,1% no seguinte.

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, agravou-se significativamente, passando de -8,9% no 2º trimestre de 2008 para -10,0% no trimestre seguinte (no 3º trimestre de 2007 este saldo tinha sido de -8,0% do PIB).

No 3º trimestre de 2008 continuou a assistir-se, à semelhança do que ocorreu nos últimos trimestres, a uma deterioração significativa dos termos de troca em termos homólogos. O deflator das Importações de Bens e Serviços voltou a registar uma variação homóloga elevada no 3º trimestre de 2008, em aceleração face ao registado no trimestre anterior. De notar que o petróleo bruto e derivados voltaram a registar preços elevados nos mercados internacionais, mas em desaceleração face ao verificado no trimestre anterior. O deflator das Exportações de Bens e Serviços também acelerou, mas manteve-se ainda

abaixo do deflator das Importações de Bens e Serviços.

Preços Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços
Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	3ºT 07	4ºT 07	1ºT 08	2ºT 08	3ºT 08
Exportações	2.2	3.0	3.1	3.0	3.8
Importações	1.5	3.5	5.7	6.7	7.3

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, aumentou, atingindo -12,2% no 3º trimestre de 2008 (-10,3% no trimestre anterior). Este saldo registou igualmente um agravamento face ao período homólogo, no qual tinha sido de -10,0% do PIB. A deterioração da Necessidade de Financiamento no 3º trimestre de 2008 foi fundamentalmente explicada pela diminuição do saldo da balança de bens e serviços e pelo agravamento do saldo dos rendimentos primários.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Construção voltou a diminuir mais intensamente

O VAB do ramo Construção reduziu-se 4,2% em volume no 3º trimestre de 2008 face a igual período do ano anterior, abaixo do verificado no trimestre anterior (variação de -1,6%). Este comportamento traduziu-se num contributo de -0,2 p.p. para o crescimento do VAB com impostos.

O VAB do ramo Indústria registou também uma variação homóloga negativa no 3º trimestre de 2008 (-1,3% em volume), igualmente mais intensa do que a registada no trimestre anterior (-1,1%).

O VAB dos ramos de Outros Serviços também desacelerou, passando de uma variação homóloga de 1,1% no 2º trimestre de 2008 para 0,6% no trimestre seguinte, o que se traduziu numa diminuição de 0,1 p.p. no contributo para a variação homóloga do VAB com impostos.

Em sentido contrário, o VAB do Comércio, Restaurantes e Hotéis acelerou, passando de um crescimento homólogo de 0,6% no 2º trimestre de 2008 para 1,0% no trimestre seguinte. No trimestre em análise este ramo terá beneficiado do já referido adiamento de aquisições entre o 2º e o 3º trimestre de 2008 em resultado da alteração da taxa normal de IVA.

O VAB das Actividades Financeiras e Imobiliárias cresceu 3,1% no 3º trimestre de 2008 em termos homólogos, o que compara com 3,0% registado no trimestre anterior.

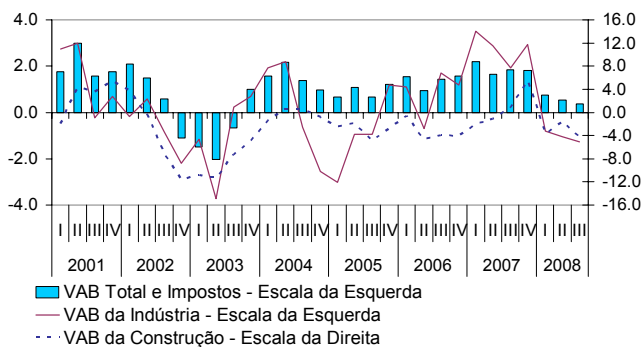
Finalmente, refira-se os Impostos Líquidos de Subsídios Sobre os Produtos diminuíram 1,1% em volume face ao período homólogo, redução menos acentuada que a verificada no trimestre anterior (variação de -2,3%).

Emprego diminuiu 0,2 %

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 0,2% no 3º trimestre de 2008, o que compara com o crescimento de 1,2% registado no trimestre anterior.

O emprego por conta de outrem, igualmente corrigido de sazonalidade, desacelerou de forma expressiva, passando de uma variação de 1,5% no 2º trimestre de 2008 para 0,3% no trimestre seguinte.

Valor Acrescentado Bruto
Volume (ano de referência=2000)
Taxa de variação homóloga, %



Notas Metodológicas:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, estas Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Setembro de 2008) e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto nas estimativas do VAB de alguns ramos, mas também na Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2008, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre).

Nesta primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais para o 3º trimestre de 2008 foi usada a versão preliminar Janeiro a Setembro de 2008 do comércio internacional de bens. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Julho e Agosto.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 5 de Dezembro de 2008.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	20 173.4	6 190.9	8 400.1	34 764.4	9 421.3	12 687.7	31 498.0
	II	20 451.7	6 308.7	8 715.4	35 475.8	9 433.9	12 815.4	32 094.3
	III	20 540.7	6 409.3	9 028.2	35 978.2	9 112.8	12 628.6	32 462.4
	IV	20 634.1	6 526.7	8 887.7	36 048.5	9 392.3	12 187.2	33 253.6
2002	I	21 040.4	6 644.4	8 653.0	36 337.8	9 212.1	12 251.0	33 298.9
	II	21 270.8	6 750.3	8 706.5	36 727.6	9 588.3	12 350.9	33 965.0
	III	21 589.5	6 840.6	8 517.5	36 947.6	9 559.1	12 447.2	34 059.5
	IV	21 484.5	6 908.1	8 283.4	36 676.0	9 519.9	12 085.7	34 110.2
2003	I	21 638.3	6 957.2	7 914.8	36 510.3	9 759.5	12 132.1	34 137.7
	II	21 770.2	6 997.6	7 809.7	36 577.5	9 517.1	11 561.2	34 533.4
	III	22 093.3	7 051.1	7 968.4	37 112.8	9 732.3	12 097.7	34 747.4
	IV	22 320.1	7 122.9	8 022.2	37 465.2	9 780.9	12 082.8	35 163.3
2004	I	22 592.2	7 213.1	8 047.0	37 852.3	10 062.4	12 531.9	35 382.8
	II	22 940.7	7 345.1	8 240.5	38 526.3	10 401.1	12 951.4	35 976.0
	III	23 304.2	7 501.0	8 446.9	39 252.1	10 176.1	13 228.6	36 199.6
	IV	23 485.8	7 687.6	8 584.3	39 757.7	10 313.1	13 501.5	36 569.3
2005	I	23 723.3	7 863.7	8 270.6	39 857.6	10 193.2	13 557.9	36 492.9
	II	24 204.8	7 992.9	8 384.2	40 581.9	10 534.5	13 809.2	37 307.2
	III	24 191.0	8 054.5	8 436.5	40 682.0	10 817.5	14 100.1	37 399.4
	IV	24 587.6	8 063.0	8 558.2	41 208.8	11 022.0	14 306.8	37 924.0
2006	I	24 945.9	8 031.0	8 818.3	41 795.2	11 473.7	15 244.1	38 024.8
	II	25 347.4	8 013.1	8 577.6	41 938.1	11 915.6	15 044.3	38 809.4
	III	25 590.6	8 016.8	8 568.2	42 175.6	12 299.8	15 424.7	39 050.7
	IV	25 715.3	8 071.8	8 517.1	42 304.2	12 515.3	15 258.0	39 561.5
2007	I	25 977.6	8 152.4	8 675.2	42 805.2	13 034.8	15 678.5	40 161.5
	II	26 477.1	8 242.9	8 707.6	43 427.6	13 225.5	15 986.0	40 667.1
	III	26 600.2	8 305.5	9 153.4	44 059.1	13 363.7	16 612.0	40 810.8
	IV	26 988.2	8 349.5	9 532.9	44 870.6	13 585.0	16 975.9	41 479.7
2008	I	27 347.7	8 405.4	9 248.4	45 001.5	13 952.7	17 617.0	41 337.2
	II	27 584.1	8 450.8	9 364.2	45 399.1	13 865.5	17 581.2	41 683.4
	III	28 033.5	8 548.5	9 360.2	45 942.2	13 973.8	18 148.2	41 767.8

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	19 676.0	6 027.3	8 260.5	33 963.8	9 347.1	12 468.3	30 842.6
	II	19 830.5	6 076.1	8 580.6	34 487.2	9 235.4	12 571.1	31 151.5
	III	19 800.5	6 128.7	8 800.3	34 729.5	9 094.5	12 573.1	31 250.9
	IV	19 829.3	6 181.7	8 640.2	34 651.2	9 371.2	12 532.3	31 490.1
2002	I	20 059.7	6 229.9	8 413.2	34 702.8	9 247.3	12 433.1	31 524.2
	II	20 082.2	6 264.0	8 395.9	34 742.1	9 493.1	12 507.3	31 732.6
	III	20 140.4	6 280.9	8 108.1	34 529.4	9 428.7	12 567.9	31 386.4
	IV	19 900.2	6 281.9	7 737.0	33 919.1	9 424.3	12 287.1	31 039.2
2003	I	19 906.3	6 274.7	7 502.4	33 683.4	9 743.5	12 234.0	31 161.6
	II	19 926.1	6 265.1	7 443.1	33 634.3	9 560.3	12 042.5	31 111.7
	III	20 097.3	6 270.2	7 538.9	33 906.4	9 859.2	12 523.3	31 201.3
	IV	20 186.0	6 293.4	7 450.4	33 929.8	9 888.0	12 589.9	31 195.8
2004	I	20 323.6	6 335.0	7 584.5	34 243.1	10 157.3	12 824.4	31 560.4
	II	20 473.9	6 395.5	7 699.1	34 568.5	10 289.9	13 106.4	31 756.4
	III	20 632.9	6 468.8	7 704.0	34 805.7	10 066.1	13 261.5	31 634.3
	IV	20 723.8	6 546.7	7 693.7	34 964.2	10 102.7	13 498.8	31 608.6
2005	I	20 822.6	6 615.7	7 621.2	35 059.5	10 063.9	13 518.2	31 656.4
	II	21 104.7	6 657.3	7 618.7	35 380.7	10 394.9	13 723.1	32 106.6
	III	20 824.8	6 665.4	7 515.3	35 005.5	10 451.6	13 603.4	31 903.2
	IV	21 061.6	6 639.7	7 469.3	35 170.6	10 515.0	13 679.2	32 045.0
2006	I	21 213.4	6 596.4	7 745.5	35 555.3	10 920.9	14 351.8	32 149.2
	II	21 326.8	6 556.7	7 487.4	35 370.9	11 176.7	14 198.4	32 361.9
	III	21 374.5	6 531.6	7 525.2	35 431.3	11 375.8	14 407.7	32 405.0
	IV	21 457.8	6 528.2	7 365.9	35 351.9	11 543.3	14 357.1	32 542.1
2007	I	21 521.0	6 540.1	7 585.8	35 646.9	12 026.2	14 864.2	32 815.5
	II	21 702.9	6 554.2	7 550.5	35 807.6	12 088.1	14 927.8	32 978.9
	III	21 680.4	6 562.5	7 911.9	36 154.8	12 096.0	15 281.3	32 983.9
	IV	21 840.2	6 562.7	8 023.1	36 426.0	12 166.1	15 433.8	33 174.3
2008	I	21 969.3	6 555.8	7 865.0	36 390.1	12 491.5	15 795.5	33 101.4
	II	21 928.7	6 553.4	7 795.3	36 277.4	12 303.2	15 381.6	33 212.5
	III	22 174.1	6 557.9	7 804.4	36 536.4	12 180.6	15 555.5	33 172.4

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	2.0	3.4	1.8	2.2	-1.1	-0.3	2.2
	II	1.3	3.1	-2.2	0.7	2.8	-0.5	1.9
	III	1.7	2.5	-7.9	-0.6	3.7	0.0	0.4
	IV	0.4	1.6	-10.5	-2.1	0.6	-2.0	-1.4
2003	I	-0.8	0.7	-10.8	-2.9	5.4	-1.6	-1.2
	II	-0.8	0.0	-11.3	-3.2	0.7	-3.7	-2.0
	III	-0.2	-0.2	-7.0	-1.8	4.6	-0.4	-0.6
	IV	1.4	0.2	-3.7	0.0	4.9	2.5	0.5
2004	I	2.1	1.0	1.1	1.7	4.2	4.8	1.3
	II	2.7	2.1	3.4	2.8	7.6	8.8	2.1
	III	2.7	3.2	2.2	2.7	2.1	5.9	1.4
	IV	2.7	4.0	3.3	3.0	2.2	7.2	1.3
2005	I	2.5	4.4	0.5	2.4	-0.9	5.4	0.3
	II	3.1	4.1	-1.0	2.3	1.0	4.7	1.1
	III	0.9	3.0	-2.4	0.6	3.8	2.6	0.9
	IV	1.6	1.4	-2.9	0.6	4.1	1.3	1.4
2006	I	1.9	-0.3	1.6	1.4	8.5	6.2	1.6
	II	1.1	-1.5	-1.7	0.0	7.5	3.5	0.8
	III	2.6	-2.0	0.1	1.2	8.8	5.9	1.6
	IV	1.9	-1.7	-1.4	0.5	9.8	5.0	1.6
2007	I	1.5	-0.9	-2.1	0.3	10.1	3.6	2.1
	II	1.8	0.0	0.8	1.2	8.2	5.1	1.9
	III	1.4	0.5	5.1	2.0	6.3	6.1	1.8
	IV	1.8	0.5	8.9	3.0	5.4	7.5	1.9
2008	I	2.1	0.2	3.7	2.1	3.9	6.3	0.9
	II	1.0	0.0	3.2	1.3	1.8	3.0	0.7
	III	2.3	-0.1	-1.4	1.1	0.7	1.8	0.6

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	1 014.6	5 392.0	2 074.2	19 075.4	31 563.8
	II	1 017.7	5 434.2	2 145.7	19 344.4	32 099.5
	III	1 014.6	5 546.3	2 250.0	19 569.4	32 547.5
	IV	1 009.4	5 646.9	2 276.0	20 006.0	33 097.4
2002	I	994.5	5 579.8	2 311.9	20 204.7	33 323.0
	II	982.4	5 635.0	2 296.8	20 404.4	33 811.0
	III	968.5	5 712.5	2 216.1	20 770.1	34 185.3
	IV	963.5	5 673.8	2 118.7	20 917.6	34 114.0
2003	I	965.5	5 644.2	2 188.0	21 066.7	34 161.0
	II	970.2	5 536.4	2 122.9	21 180.4	34 233.4
	III	981.4	5 707.3	2 120.6	21 450.0	34 826.2
	IV	992.4	5 718.6	2 068.2	21 752.3	35 361.3
2004	I	1 002.2	5 756.4	2 200.7	21 925.0	35 373.0
	II	1 003.5	5 698.7	2 240.2	22 221.7	35 807.5
	III	994.2	5 778.8	2 252.8	22 504.9	36 250.3
	IV	970.6	5 719.7	2 167.5	22 873.2	36 697.3
2005	I	928.9	5 627.3	2 228.0	23 035.9	36 598.5
	II	904.8	5 656.0	2 228.1	23 184.9	37 117.3
	III	898.6	5 700.6	2 179.8	23 390.0	37 421.7
	IV	909.4	5 710.9	2 159.0	23 620.6	37 985.8
2006	I	936.4	5 727.5	2 288.3	23 838.2	38 117.3
	II	945.6	5 740.0	2 205.7	24 078.3	38 575.6
	III	944.8	5 959.8	2 184.3	24 356.7	38 994.2
	IV	928.9	6 075.6	2 110.8	24 734.2	39 759.1
2007	I	896.6	6 215.3	2 280.1	25 000.5	40 003.3
	II	874.4	6 177.6	2 227.6	25 334.3	40 301.3
	III	862.9	6 306.9	2 237.5	25 674.3	40 805.5
	IV	861.5	6 453.2	2 317.4	26 096.7	41 613.9
2008	I	861.8	6 346.7	2 325.5	26 135.6	41 270.5
	II	868.8	6 301.1	2 365.8	26 289.2	41 452.4
	III	868.4	6 412.6	2 334.7	26 497.6	41 849.3

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

(1) - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

(2) - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2001	I	973.6	5 368.0	2 011.3	18 633.5	30 876.1
	II	970.1	5 442.5	2 096.7	18 816.6	31 246.5
	III	971.4	5 388.5	2 109.0	18 841.5	31 261.8
	IV	980.7	5 462.5	2 114.5	18 952.6	31 350.9
2002	I	995.8	5 336.0	2 086.1	19 121.5	31 520.5
	II	1 003.1	5 469.4	2 085.9	19 117.1	31 708.5
	III	1 000.1	5 356.1	1 957.2	19 169.5	31 446.9
	IV	988.3	5 382.2	1 868.3	19 017.5	31 006.3
2003	I	969.8	5 332.8	1 860.0	19 105.3	31 049.5
	II	964.2	5 340.5	1 849.6	19 109.6	31 064.7
	III	972.2	5 433.9	1 814.1	19 210.2	31 238.1
	IV	990.7	5 473.4	1 778.0	19 298.8	31 318.1
2004	I	1 023.1	5 474.2	1 834.0	19 404.9	31 535.0
	II	1 039.2	5 484.8	1 860.2	19 526.2	31 736.0
	III	1 038.4	5 411.1	1 822.6	19 588.0	31 670.7
	IV	1 020.7	5 343.8	1 763.1	19 715.4	31 618.1
2005	I	988.6	5 294.3	1 788.9	19 884.6	31 743.4
	II	970.0	5 407.7	1 823.9	19 947.0	32 080.1
	III	962.6	5 342.6	1 734.8	19 946.2	31 881.4
	IV	970.4	5 402.2	1 714.9	20 002.3	32 006.3
2006	I	993.1	5 404.7	1 778.5	20 146.5	32 230.1
	II	1 004.0	5 446.2	1 739.1	20 254.3	32 384.7
	III	1 002.4	5 526.9	1 665.4	20 320.0	32 335.4
	IV	989.2	5 552.8	1 644.4	20 480.6	32 508.0
2007	I	966.1	5 636.6	1 741.6	20 546.4	32 940.7
	II	951.7	5 636.8	1 718.2	20 684.1	32 915.3
	III	948.3	5 646.7	1 680.2	20 777.6	32 932.4
	IV	955.7	5 718.9	1 735.8	20 930.1	33 100.9
2008	I	971.8	5 613.3	1 677.8	20 937.0	33 185.6
	II	984.0	5 605.8	1 691.4	20 970.1	33 086.2
	III	992.0	5 601.3	1 609.6	21 013.0	33 053.0

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000)⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2002	I	2.3	-0.6	3.7	2.6	2.1
	II	3.4	0.5	-0.5	1.6	1.5
	III	3.0	-0.6	-7.2	1.7	0.6
	IV	0.8	-1.5	-11.6	0.3	-1.1
2003	I	-2.6	-0.1	-10.8	-0.1	-1.5
	II	-3.9	-2.4	-11.3	0.0	-2.0
	III	-2.8	1.5	-7.3	0.2	-0.7
	IV	0.2	1.7	-4.8	1.5	1.0
2004	I	5.5	2.7	-1.4	1.6	1.6
	II	7.8	2.7	0.6	2.2	2.2
	III	6.8	-0.4	0.5	2.0	1.4
	IV	3.0	-2.4	-0.8	2.2	1.0
2005	I	-3.4	-3.3	-2.5	2.5	0.7
	II	-6.7	-1.4	-2.0	2.2	1.1
	III	-7.3	-1.3	-4.8	1.8	0.7
	IV	-4.9	1.1	-2.7	1.5	1.2
2006	I	0.5	2.1	-0.6	1.3	1.5
	II	3.5	0.7	-4.6	1.5	0.9
	III	4.1	3.4	-4.0	1.9	1.4
	IV	1.9	2.8	-4.1	2.4	1.6
2007	I	-2.7	4.3	-2.1	2.0	2.2
	II	-5.2	3.5	-1.2	2.1	1.6
	III	-5.4	2.2	0.9	2.3	1.8
	IV	-3.4	3.0	5.6	2.2	1.8
2008	I	0.6	-0.4	-3.7	1.9	0.7
	II	3.4	-0.5	-1.6	1.4	0.5
	III	4.6	-0.8	-4.2	1.1	0.4

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais

Unidade: milhares de indivíduos

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2001	I	5 100.2	4 050.3
	II	5 110.0	4 034.2
	III	5 123.1	4 063.8
	IV	5 152.0	4 093.1
2002	I	5 157.2	4 115.7
	II	5 168.6	4 120.1
	III	5 167.8	4 133.3
	IV	5 111.3	4 113.9
2003	I	5 127.6	4 095.8
	II	5 117.3	4 079.4
	III	5 120.1	4 083.0
	IV	5 117.7	4 084.0
2004	I	5 119.8	4 094.3
	II	5 115.3	4 133.2
	III	5 107.7	4 104.9
	IV	5 123.8	4 135.7
2005	I	5 094.1	4 110.3
	II	5 098.8	4 124.8
	III	5 093.7	4 127.8
	IV	5 113.0	4 148.8
2006	I	5 117.2	4 169.9
	II	5 138.5	4 165.1
	III	5 138.5	4 185.6
	IV	5 110.1	4 166.1
2007	I	5 113.6	4 161.2
	II	5 100.2	4 147.7
	III	5 139.3	4 162.5
	IV	5 145.3	4 166.5
2008	I	5 157.3	4 187.6
	II	5 161.3	4 210.0
	III	5 126.6	4 174.5

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

EMPREGO - Óptica de Contas Nacionais
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	EMPREGO TOTAL	EMPREGO POR CONTA DE OUTREM
2002	I	1.1	1.6
	II	1.1	2.1
	III	0.9	1.7
	IV	-0.8	0.5
2003	I	-0.6	-0.5
	II	-1.0	-1.0
	III	-0.9	-1.2
	IV	0.1	-0.7
2004	I	-0.2	0.0
	II	0.0	1.3
	III	-0.2	0.5
	IV	0.1	1.3
2005	I	-0.5	0.4
	II	-0.3	-0.2
	III	-0.3	0.6
	IV	-0.2	0.3
2006	I	0.5	1.5
	II	0.8	1.0
	III	0.9	1.4
	IV	-0.1	0.4
2007	I	-0.1	-0.2
	II	-0.7	-0.4
	III	0.0	-0.6
	IV	0.7	0.0
2008	I	0.9	0.6
	II	1.2	1.5
	III	-0.2	0.3

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação (que inclui IVA, ISP, imposto sobre veículos e imposto sobre o tabaco, entre outros).
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em www.ine.pt, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.